

NOTICIAS DE CAMPELO



764

ANO II N.º 21
DEZEMBRO DE 1963

Director e Editor
Manuel Luís

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

NATAL! NATAL!



Vem aí o dia de Natal! Jesus Cristo querendo redimir o mundo pela sua misericordiosa vinda, tendo sido concebido pelo Espírito Santo, nasce feito homem da Virgem Maria, em Belém da Judeia.

Mas o nascimento de Jesus não é apenas um acontecimento histórico e humano: é um acontecimento divino.

Aquele Menino, que nasceu no dia 25 de Dezembro, em Belém, é o Filho de Deus feito homem.

Cristo ilumina o mundo, o mundo de hoje, como o de outrora, sim porque não comemoramos o facto como proveitoso só para esse tempo. Não, esse Menino que une a natureza do homem e a natureza de Deus veio também por causa de nós, por cada um de nós. Assim fez de nós novas criaturas e nos pede uma vida nova encaminhando-nos para o Seu reino, numa vida nova vivida em graça, na verdade, na justiça, na paz e depois no Além. Uma vida vivida em alegria, pois não pode haver tristeza quando Deus nos dá o Seu próprio Filho e n'Ele todas as coisas.

Alegram-se neste dia os anjos e cantam. E nós nãoываемos de cantar também cheios de alegria?

Vivemos sim uma vida viva, não adormecida, retrinuindo amor. Demos a todos amor, paz e alegria. Corações ao alto e abertos para o bem!

É isto o Natal.

M. H. PEDRO

INVERNO

A terra deserta e nua sob o grande céu cinzento e carregado de nuvens.

Passamos, olhamos e, tudo, à nossa volta, é desolador.

A chuva descarna os ossos da terra. As águas são ensanguentadas de barro que arrancam às montanhas. As árvores torcem-se. Na terra nua não se vê verdura, nem animais, nem gente que trabalhe. Mas se os nossos olhos pudessem penetrar até lá abaixo, onde a semente lançada se enterrou e agora germina, assistiríamos maravilhados ao próprio milagre da vida. Parece que nada se passa e é a vida que abre caminho secretamente. Mas, quando o sol voltar, do humus rico que a cheia deixou há-de brotar o pão! Até as encostas esburacadas darão flor de tojo, de rosmaninho!

E as árvores que o vento limpou e o inverno desnudou, vão florescer. E

as nascentes correrão mais fartas e mais frescas. Terá valido a pena o sofrimento do inverno? É o preço da Primavera! Na luta, no sofrimento, gera-se uma alegria misteriosamente, que nem sequer suspeitamos.

Quantas vezes se diz: «Não tenho paciência para esperar», «não tenho paciência para sofrer», mas a terra aí está. E nos ásperos meses de inverno a terra sofre, a terra espera!

É o preço da Primavera, da terra que se há-de amanhar, da seara que há-de nascer, da colheita que se há-de fazer!

O «NOTICIAS» deseja a todos os seus leitores, assinantes e colaboradores

Boas Festas do Natal e Feliz Ano Novo.

JESUS

*Eu sou Aquele que ninguém domina.
Obedeço-me as nuvens e as torrentes,
Jamais dispersa a minha mão divina.
Vinde beber à Fonte cristalina
Onde morrem as sedes mais ardentes.*

*Sou a Resposta a todas as perguntas.
Na noite escura sou a Luz sem véu.
Trago na alma as vossas almas juntas,
Guardo todas as lágrimas no céu.*

*Ergo o meu ceptro em humildade e bênção
Se o manto dos meus ombros se desdobra,
É para todos, mesmo os que não pensam
Nem no meu sonho, nem na minha obra.*

*Pobres poetas perdidos, esquecidos,
Deslumbrados da lei dos Evangelhos
Deixai o pó dos ídolos partidos!
— O melhor verso é o que se faz de joelhos!*

*Vinde a Mim que vos chamo e proclamai-me!
Palavras? Poucas. Chagas vivas, sim!
Na minha Cruz tereis o vosso andaime
Para subirdes todos até Mim!*

P.º MOREIRA DAS NEVES

Ainda o Cortejo de Oferendas

Como já é do conhecimento do público, realizou-se no dia 3 de Novembro p. p., o cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia e dos Bombeiros Voluntários da Figueiró dos Vinhos, feliz iniciativa a que meteram ombros o Ex.mo sr. Presidente da Câmara e seus prestimosos colaboradores, não se poupando a esforços e sacrifícios para levar a bom termo a realização de tão meritória obra.

Foi, pois, um dever de todos nós contribuir para o progresso de duas instituições de tanto alcance social e humanitário, como são o Hospital e os Bombeiros. Aquele sempre de braços abertos para receber em seu seio tantos doentes necessitados, os quais encontram não só o carinho de que tanto carecem mas ainda a caridez e compreensão, tanto da parte dos Ex.mos Médicos, como dos seus colaboradores. Quanto aos Bombeiros, esses obreiros e soldados do bem, classe prestigiosa, pois tantas e tantas vezes se sacrificam ao máximo, lutando com o perigo em prol dos nossos haveres e muitas vezes das nossas vidas; para eles, vai também a gratidão da freguesia de Campelo, por tanto que já fizeram por nós. Por isso, tudo o que nos foi lícito realizar em seu benefício, o fizemos sinceramente e de boa vontade.

Também nos é grato afirmar, que encontrámos uma atmosfera propícia e cheia de compreensão, por parte de todos os habitantes da freguesia de Campelo e muito especialmente da sua sede, por quanto, quase todos colaboraram connosco, contribuindo, de boamente, não só com as suas dívidas, mas ainda com o seu trabalho, o que nos torna imensamente gratos.

É, pois, assim unidos, que contribuiremos para um Portugal melhor e mais próspero.

O Presidente da Junta de Campelo

BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DE CAMPELO

Notícias da Freguesia

• Têm passado mal de saúde os srs. Manuel Nunes, de Alge; Manuel Henriques dos Santos, de Vilas de Pedro, António Alves Coelho, das Eiras; a esposa do sr. Joaquim Simões Relvas, de Campelo; Joaquim Simões Silveira, do Fontão Fundeiro; e a sr.^a Maria da Piedade, esposa do sr. António Rodrigues, de Alge.

• A pedido do sr. José Carvalho, digno Tesoureiro da Junta desta freguesia, a Câmara deste concelho ofertou ao Posto Médico de Campelo medicamentos no valor de cerca de 600\$00.

• Confortado com os Sacramentos da Santa Igreja e depois de dolorosos sofrimentos suportados com inteira resignação cristã, faleceu em Campelo, no dia 14 de Novembro, o nosso velho amigo e dedicado assinante, sr. Manuel Domingos Rosa, de 87 anos de idade, casado com a sr.^a Maria Emilia e pai muito querido das sras. Aida, Alzira, Ilda e Maria-Emilia Rosa. Era sogro dos srs. José Martinho dos Santos, João Ferreira Lourenço e Manuel Mendes Bouça e avô da sr.^a D. Manuela Rosa Martinho, casada com o sr. José da Conceição Relvas, considerado comerciante em Campelo, do sr. Sérgio Martinho dos Santos, ausente em Moçambique, e das meninas Maria Madalena e Maria Arlete, briosas estudantes.

Pela integridade do seu caráter e bondade do seu coração soube sempre impor-se à admiração e estima de toda a gente, por isso a sua morte foi muito sentida nesta freguesia e o seu funeral muito concorrido.

Paz à sua alma e sentidos pésames à sua Ex.ma Família.

• No dia 10 de Novembro, realizou-se na igreja paroquial de Campelo o casamento do sr. Luciano de Abreu, filho do sr. Manuel Abreu e da sr.^a Alda Abreu, do Vale do Vicente, com a menina Sizaltina de Abreu dos Santos, filha do sr. João Henriques dos Santos, já falecido, e da sr.^a Lúcia de Abreu, tendo sido padrinhos os srs. Américo Henriques Rosa e Vitalino Abreu, e madrinhas as sras. Maria Rosa Diniz e Idilia de Abreu Martins.

Sinceros parabéns e votos de muitas felicidades e bênçãos de Deus.

• Regressou de Angola o nosso bom amigo sr. Belarmino Varrandas da Silva, do Fontão Fundeiro. Durante 27 meses lutou com heroísmo em defesa daquela nossa Província Ultramarina, impondo-se à estima e admiração dos seus superiores e companheiros.

• Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia os nossos dedicados assinantes e ami-

gos, srs. Carlos Antunes Fernandes, Mário Nunes e Ex.ma esposa, Sezinando Alves Simões, Mário Francisco Lourenço, António Simões Arinto, Pio Augusto Lucas, Casimiro Francisco Lourenço, D. Gracinda Nunes Martins, João da Costa Simões, João Ferreira Lourenço, Manuel Mendes Bouça e Manuel Nunes Martins, Ex.ma esposa e filhinhos, todos de Lisboa; Américo Simões, da Lourenço; Fernando Lourenço da Silva e Maximino Carregoso Lameiras, de Santarém.

• Regressou há pouco tempo de Angola o brioso e heróico militar, sr. Isidro da Conceição Simões, dos Moinhos da Ribeira, o qual soube debater-se com entusiasmo em defesa daquela nossa Província Ultramarina.

• Regressou de Lourenço Marques a menina Benedita Maria dos Santos, do Pé de Janeiro.

• Durante o mês de Novembro esta freguesia foi vítima de copiosos aguaceiros que nela causaram grandes e incalculáveis prejuízos nas terras marginais da Ribeira de Alge.

• No dia 4 de Novembro faleceu em Santarém, vítima de atropelamento, o saudoso e jamais esquecido jovem Manuel Simões Guiomar, filho muito querido do sr. José Simões Guiomar, nosso velho e muito dedicado amigo, e da sr.^a Missão da Piedade, dos Fetais Cimeiros.

Por ser um rapaz muito bondoso e educado, a sua morte causou a maior consternação em todas as «Serrinhas» onde era muito estimado.

Paz à sua alma e sentidos pésames a seus pais e irmãos.

• Consta-nos que os Serviços da Hidráulica vão conceder 80.000\$00 para a construção da ponte sobre o ribeiro do Murjal.

Regozijamo-nos com isso, pois que se trata de um melhoramento de capital importância para a ligação entre a freguesia de Campelo e a do Espinal.

Trevas

*Esconde-se o sol no horizonte
Aos poucos, devagarinho;
Esconde-se além, atrás do monte.
É o crepúsculo que se aproxima.
É a doce melancolia
Do fim do dia.*

*Enfim, a noite chegou
E as estrelas, lá no céu, cintilam,
Também a lua já se ocultou,
Temos só escuridão
Propícia às almas cegas
Que vagueiam no meio das trevas.*

MALONU

Subscrição no Togal, Porto de Oliveira e Barreira para os Bombeiros e Hospital do nosso concelho

Francisco Mendes António, Torgal, um pinheiro e 30\$00; Manuel Júlio, Torgal, um pinheiro e 30\$; Piedade dos Reis Silva, Torgal, um litro de azeite; João Ferreira Novo, Torgal, um pinheiro, meio alqueire de batatas, cebolas e uma abóbora; António Lopes, Torgal, 5\$00 e 2 abóboras; Manuel dos Santos Duarte, Torgal, um pinhei-

ro, 20\$00 e uma abóbora; António Mendes, Torgal, uma cesta; José Simões Arinto, Torgal, 20\$00; Manuel Morais Arinto, Torgal, um alqueire de batatas; Engrácia dos Santos, Torgal, 1\$00; Manuel dos Santos Lopes, Torgal, 5\$00 e cebolas; Adelino Martins, Torgal, 5\$00 e uma abóbora; Manuel Simões Relvas, Barreira, 5\$00; José Carvalho, Barreira, 5\$00; Guilherme Simões, Porto de Oliveira, 5\$00; Miquelina dos Santos, Porto de Oliveira, meio alqueire de milho; Maria da Piedade, Porto de Oliveira, meio alqueire de milho; José Ferreira, Lisboa, 5\$00; Manuel da Conceição Rodrigues, Lisboa, 10\$00; Alberto Garcia de Almeida, Lameiras 70\$00; Manuel Pedro Graça Baião, Lameiras, 20\$00; Lúcio da Conceição Arinto, Queluz, 100\$00; José Júlio e filho Carlos, Lisboa, 30\$00; José Rosa e filho Manuel, Alfarende, 40\$00; Eusébio Augusto dos Santos, Lameiras, 40\$00.

A todos os nossos maiores agradecimentos.

À Santíssima Virgem

Num sonho, tão feito de incerteza,
De nocturna e indizível ansiedade,
É que vi teu olhar de piedade,
E, mais que de piedade, de tristeza.

Não era o vulgar brilho da beleza,
Nem o ardor banal da mocidade;
Era outra luz, era outra suavidade,
Que até nem sei se as há na Natureza,

Um misto de sofrer e de ventura,
Feito só de perdão, só de ternura
E da paz da nossa hora derradeira!...

Ó visão! Visão triste e piedosa!
Fita-me assim, calada, assim chorosa!
E deixa-me sonhar a vida inteira!

ANTERO DE QUENTAL

Naquele tempo, numa barca, um dia,
Jesus, cansado, tinha adormecido;
Levantava-se o mar, enfurecido,
Pelo rijo soprar da ventania.

Remavam os discípulos, sem guia,
No pequeno batel, quase perdido,
E cheios dum terror, indefinido,
Acordaram o Mestre, que dormia.

Ergueu-se, e disse às vagas sem tardança:

— Aquietai-vos! — e logo houve bonança.

— Que temeis? — aos discípulos volteu.

— Homens de pouca fé... — E eles quedaram...

— Quem será este homem, — murmuraram,

— A quem a tempestade obedeceu?

MARIA DE CARVALHO

«Se alguma palavra pode constituir uma ligação entre o céu e a terra, essa palavra é Caridade». — Ives.

CARIDADE

Jesus disse: «Dou-vos um novo mandamento: é que vos ameis uns aos outros como eu vos amei». «Nisto conhacerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros».

O predilecto do Coração de Jesus, S. João, é o apóstolo do amor. Deixou-nos o mais completo retrato da alma do MESTRE, legando-nos essa cena tão impressionante da última ceia. É realmente comovedora como nenhuma outra essa despedida do SENHOR.

«Como tivesse amado os seus que estavam no mundo, Jesus amou-os até ao fim». Lança-se aos pés dos discípulos e lava-lhos.

Transmite-lhes o sacerdócio, manda-os pelo mundo a pregar o Santo Evangelho, entrega-lhes o próprio Corpo e Sangue sacramentado e passado pouco tempo é entregue nas mãos dos seus amigos, porque «ninguém pode dar maior prova de amor do que dar a vida pelos amigos».

Não é só para os bons e para os perfeitos que o MESTRE é um coração terno e compassivo, pronto a acolher afavelmente e a ter uma palavra de estima e de carinho. Os pecadores sentiram os efeitos da sua bondade e doçura: Ele afirmou que não veio à terra buscar os Santos mas os pecadores e atraí-los ao seu redil.

Murmuravam os fariseus hipócritas, censuravam-no os zelosos da Lei, incapazes de compreender a caridade de Deus. Não importa. O coração de Madalena arrependida vale mais para Jesus que todos os tesouros.

Que falem da ternura de Jesus os publicanos por Ele chamados a uma vida mais alta, Mateus chamado ao apostolado, Zaqueu a uma santidade muito acima do vulgar. Que no-la contem as almas libertas da escravidão do vício, Madalena, a adultera, a samaritana. Que o digam aqueles que experimentaram o Seu poder taumaturgo na cura de enfermidades de toda a espécie, que o digam Marta e Maria a quem ressuscitou o irmão. Que o digam as criancinhas que Ele acariciava quando os apóstolos as escorraçavam e que chamava para junto de Si: «Deixai vir a mim as criancinhas e não as mandeis embora. Delas é o Reino dos Céus».

Jesus é pois um Coração amigo a que podemos ir com toda a confiança. Ele quer ser o nosso consolador e confidente: «Vinde a mim todos os que estais tristes e esmagados pela dor e pelo tra-

«Reza e sacrifica-te para que Deus dê muitos e santos sacerdotes à sua Igreja».

lho e eu vos aliviarei». Ele quer viver em íntima união e sociedade connosco, quer ter um lugar no íntimo das nossas almas e promete-nos em troca um lugar no Seu Coração: «Se alguém me amar também eu o amarei e meu Pai o amará e viremos a ele e faremos nele a nossa morada». «Eu estou à porta do coração a bater: Dá-me filho, dá-me o teu coração». A caridade e a sede de amor do Coração de Jesus é tão grande que faz d'Ele o «Mendigo do amor».

Do livro «Creio na Santa Igreja» — do P.º José Cabrita.

Uma carta

Senhor Padre Manuel Luís:

Tenho lido o «Notícias de Campelo», desde o seu aparecimento. É um pequeno órgão de Imprensa que representa, sem dúvida, a concretização de uma bela iniciativa do senhor padre Manuel Luís e que se lê com inteira satisfação, dado o sentido superior dos princípios que através dele se difundem.

Venho notando (o que é já um êxito verdadeiramente encorajador) que todos os naturais da «nossa» região de Campelo agradam e recebem com alegria esse jornal e a ele vão procurar notícias da sua própria aldeia. Possivelmente, tal como me sucede, sentem-se, lendo-o, como que menos distantes da sua terra natal e assim, por certo, mais em contacto com ela. Assim sendo, e até só que já fosse por isso, considero-o necessário e bem útil à «nossa» região de Campelo.

Seja, pois — ele — o porta-voz promotor e defensor não só de ideias que interessam à boa formação da consciência e do espírito, mas também das que importam ao avanço e progresso material das aldeias da região, dando através das suas páginas a conhecer o que se impõe realizar também em favor do bem-estar de quantos vivem e labutam por entre essas serras e vales.

Fazer, realizar, é evidente que é trabalho que acarreta luta e canseira. Mas, seja ainda assim, fazer, realizar, é que importa; e não temos, a este respeito, que ir procurar muito longe o exemplo: temo-lo com o «Notícias de Campelo».

Fazer, realizar, é assim mesmo. Parabéns, senhor padre Manuel Luís, por tão útil como necessária realização.

As minhas saudações também.

Matos de Carvalho

Carta do Ultramar

Recebi há poucos dias, e pela primeira vez, o número de Outubro de «Notícias de Campelo». Por esse facto estou imensamente grato ao seu Ilustre Director, Rev.º Padre Manuel Luís, pela alegria que me deu. Daqui lhe envio o meu muito obrigado.

Fiquei deveras comovido ao ler as notícias nele insertas. Porquê? É simples: desde que tenhamos presente que é um jornal da nossa terra, e que nos fala da mesma, pois tais notícias têm um cunho muito especial, falam-nos ao coração. E eu, aliás como qualquer homem, amo o meu torrão natal (haverá alguém que não ame a terra onde nasceu?); aquele torrão que me viu nascer; onde ensaiei os primeiros passos; recebi os primeiros sacramentos; onde meus pais (a quem tanto devo) me ensinaram as primeiras orações; onde aprendi as primeiras letras e onde passei uma infância feliz sem preocupações. Sim, amo esta terra que é nossa, pois apesar dos lugares serem um pouco

dispersos, os habitantes (gente simples, mas de alma nobre e generosa) encontram-se bem unidos na mesma fé e nos mesmos sentimentos patrióticos. Temos pois, todos nós, qualquer que seja a classe social a que pertençamos, um grave dever para com ela, e que é: interessarmo-nos pelo seu progresso e embelezamento.

Há quem diga que a nossa terra é «onde nos governamos». Quem assim pensa, de certo não recorda que o homem não é só matéria. É matéria e espírito e para o espírito não interessam só os bens materiais. Eis porque, estejamos onde estivermos, jamais sairá da nossa mente o nosso querido torrão-natal, «perdido» no meio da serrania.

Quando tinha apenas oito anos de idade, deixei, com lágrimas, a minha aldeia (Aldeia Fundeira) para ir com meus pais viver para Alcochete, onde tenho vivido. A minha terra, no entanto, não a truço por qualquer outra, simplesmente porque é «minha terra», onde ficou alguma coisa de mim mesmo.

A Pátria chamou-me às fileiras do Exército, para aí cumprir o meu dever de Cidadão Português. Ao fim de 11 meses de serviço na Metrópole, fui chamado para mais longe; o dever trouxe-me para a Província de Cabo Verde (Ilha do Sal). Aqui me encontro prestando os meus deveres militares, há aproximadamente 4 meses. Ao fim deste tempo quantas vezes me lembrei de ti, terra querida? Quantas vezes lembrei a minha família e aqueles com quem brinquei? Quantas saudades!... Só Deus o sabe! Mas para além de tudo isto está o dever, dever este que é o amor a Deus e à Pátria. É a certeza de estar a cumprir um dever que por isso mesmo me dá ânimo para prosseguir.

É daqui e através do «nosso» pequeno (mas grande) jornal, que eu procurarei dar-vos notícias desta terra e desta gente, que também são Portugueses, que falam a mesma língua, que têm a mesma fé, cujo símbolo é o mesmo: a Bandeira Nacional, onde se diz: AQUI É PORTUGAL!

Ilha do Sal, 14 de Novembro de 1963.

José da Conceição Barata

Salgueiro

1.º Cabo Radiot. n.º 3.175/62

DEUS EXISTE

Devemos sim compreender que há Deus
E que a nossa fé não é em vão.
As alturas volver a ideia—aos céus—
Será já prece ou íntima oração.

Dezembro de 1963.

Matos de Carvalho

Não toques na oliveira
Porque o seu fruto é sagrado,
Alumia toda a noite
A Jesus Sacramentado.

Campelo

Nossa Terra!
Terra dos nossos pais,
Lar dos nossos avós
Desde o rio até à serra
Terra que vós amais
Terra que amamos nós.

Campelo; a igreja,
O adro, o jardim
A paisagem verdejante
Descobre-se para que eu veja
Como faz parte de mim.

MALONU

«As crianças são a flor da humanidade. É preciso ampará-las, cuidá-las, educá-las, para que se desenvolvam e fortifiquem física e moralmente, na verdade e no bem».

Pelo MUNDO

• ESTADOS UNIDOS — Causou a mais viva consternação em todo o mundo a trágica morte do presidente KENNEDY. Estadista cheio de popularidade e firme nas suas atitudes, sucumbe às balas de um terrorista chamado Oswald.

Antes que se descortinasse o mistério do crime, o assassino acaba de ser morto a tiro, quando era levado para a prisão da cidade de Dallasc onde se dera o atentado.

• MOSCOVO — O ditador russo já começa a sacudir a água do capote, dizendo que o assassino do presidente não era comunista.

• CUBA — O igualmente ditador comunista Fidel Castro, discursou em Cuba, dizendo que o assassino do Presidente KENNEDY também não era castrista!

• DALLAS — O governador Jhon Connally, ferido também no atentado continua a melhorar no hospital para onde fora conduzido.

• DALLAS — O assassino de Oswald é o dono de um Cabaré de Dallas, chamado Jack Rubys-som, que foi imediatamente preso. Vamos a ver se este descobre o mistério.

• WASHINGTON — Após a morte de KENNEDY, assumiu a chefia dos Estados Unidos o Vice-presidente JOHNSON, que se propõe prosseguir o rumo traçado pelo falecido Presidente.

• PEQUIM — Enquanto todo o mundo chora a morte de Kennedy, os comunistas chineses alegraram-se e as crianças das escolas bateram palmas de contentes, pois as professoras tinham-lhes ensinado que Kennedy era o pior homem do mundo! Que contraste!...

• WASHINGTON — A América continua a dar o seu apoio ao Vietname na luta contra o Vietcong.

• ESTOCOLMO (Suécia) — O Primeiro Ministro da Suécia está sob a protecção policial, em virtude das ameaças que têm sido dirigidas à sua vida.

• TAUTON (Inglaterra) — Quando regressavam de um baile morreram cinco pessoas e ficaram feridas quatro, que vinham em automóveis que chocaram.

• VATICANO — O Papa Paulo VI expôs as razões porque a Igreja não pode desinteressar-se da sorte do emigrante.

• DJEDDAN — Dois aviões egípcios bombardearam uma aldeia saudita na fronteira entre a Arábia Saudita e o Iémene.

• RANGUNA (Birmânia) — O vice-cônsul de Portugal nesta cidade Lancelot Rutherford foi encontrado morto na sua residência.

• BILBAU (Espanha) — Dois barcos cubanos estão neste porto a carregar sete mil toneladas de vinhos e outras mercadorias para aquele país.

Pelo PAÍS

AVEIRO — Devido ao mau tempo, voltou-se perto da barra de Aveiro uma traineira, tendo morrido 30 homens. Há apenas um sobrevivente.

• LISBOA — A caminho de Paris, passou pelo aeroporto de Lisboa o senador brasileiro Dr. Kubitschek de Oliveira que declarou ser Portugal o primeiro país que visitará se ganhar as próximas eleições.

• LISBOA — O Ministro da Educação Nacional presidiu à reunião anual dos delegados distritais da Mocidade Portuguesa.

• COIMBRA — O Ministro da Economia presidiu a uma importante reunião de todos os sectores da Indústria, Comércio e Agricultura do distrito.

• PORTO — A nova Vereação da Câmara Municipal desta cidade foi eleita no passado dia 24.

— Regressou de Moçambique um Esquadrão de Cavalaria 6.

— Seguiu para o Ultramar mais um contingente de tropas que vai substituir outro que regressou das nossas Províncias Ultramarinas.



Que religioso!

— A maezinha não imagina quanto o nosso professor é religioso!

— Como sabes, filho?

— Hoje, a todas as respostas que eu dava às suas perguntas, ele dizia: — Meu Deus, meu Deus!

★

A mãe para o filho de 6 anos:

— Antes de se ir deitar, beije a sua professora.

— Nessa não caio eu, mamã.

— Porquê, meu filho?

— Porque ainda esta manhã o papá a quis beijar e ela deu-lhe uma bofetada.

★

Ia a passar na rua uma menina que levava na mão um ramo de

A Pátria

A Pátria é casinha paterna que esconde Lembranças queridas e sonhos também
A Pátria é a lareira, regaço aonde Encontram os homens ternuras de mãe...

A Pátria é a beleza, são poetas e santos.
Canções e martírios, são hinos em cruz;
A Pátria é um passado tão cheio de encantos
A força dos braços e a Fé de Jesus.

A HISTÓRIA nos fala das glórias antigas:
Dilúvios de sangue, de pranto e suor!
Ó santas batalhas, ó santas fadigas,
Ó Pátria bendita, ó terra de amor.

À Pátria quem pode negar um tributo
Nas horas escuras que a sorte lhes traz?
Do amor que lhe temos façamos reduto:
Tornemo-la forte, vencendo na Paz...

Se a Pátria hoje sofre calvário tão duro
De quem for a culpa? Foi nossa? — Que dor!
Unamo-nos todos de olhar no futuro,
Lutemos e oremos, vivamos o Amor...

Amemos a Pátria! Curvemos a fronte,
Beijemos as quinas — sagrado penhor;
E quando a injúria de estranhos a afronte,
Amemos a Pátria! Morramos de Amor.

JOSE MARIA PIRES GORGULHO

cravos. Dirige-se a ela um estudante e diz-lhe:

— Menina, dé-me um cravo, sim?

— Tome lá, responde-lhe ela. Por causa de um cravo, não vale a pena ficar um burro mal feriado!

★

— Porque é que na tua terra trocam o «b» pelo «v» e o «v» pelo «b»?

— Ora, ora, isso não são todos; são só os «vurros».

★

No tribunal:

— Para que traz o réu um cacetete desse tamanho?

— Sr. Juiz, trago-o por ordem de V.Ex.º. Na citação preveniram-me para comparecer aqui, pelas 10 horas, munido dos meus meios de defesa. E este cajado é o único que costumo usar.

★

No liceu o professor interroga o aluno:

— Dê-me um exemplo de hipocrisia:

— A gente sorrir quando chega o senhor professor!

★
— Meu pai, mande-me sem demora 500\$00.

— Filho, aí te mando os 50 escudos que pedes. Já devias saber que 50 escudos não se escreve com dois zeros.

★
Uma graciosa pretendeu divertir-se à custa de um rapaz excessivamente magro que jantava à mesma mesa; e oferecendo-lhe um pedaço de carne disse:

— Aqui tem um pouco do que lhe falta.

— Ao que o outro retorqui oferecendo-lhe um bocado de língua:

— Junte esta à que tem de mais.

MODOS DE VER

Ele:

— Não tenciono casar enquanto não passar dos trinta.

Ela:

— E eu não tenciono passar dos trinta enquanto não casar.

ADIVINHA

Qual é o veículo em que o animal que puxa vai sentado?

★

Solução da anterior: — A gata.